

AS TÉCNICAS CINEMATográfICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Váldina Gonçalves da Costa – Vânia Cristina da Silva Rodrigues
valdina.costa@gmail.com - vaniacs.rodrigues@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM - Brasil

Tema - BLOQUE IV: Formación del Profesorado en Matemática. IV.1 - Formación Inicial.

Modalidade: CB

Nível educativo - 5 Formación y actualización docente

Palavras chaves: Técnicas cinematográficas, educação, produção de vídeos, formação de professores.

Resumo

A pesquisa integra o Núcleo experimental de Cinema da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que tem como finalidade produzir filmes e vídeos com qualidades técnicas e estéticas sobre temáticas variadas que podem apresentar ou não elo explícito com o universo da educação, mas, sobretudo combinem de maneira natural emoção e aprendizagens. Com objetivo de identificar como futuros docentes utilizam as técnicas cinematográficas para a produção de vídeos e quais as aprendizagens geradas com o uso dessas técnicas, participaram da pesquisa vinte e seis licenciandos. A produção do vídeo foi dividida em: pré-produção, produção e pós-produção. Os estudantes produziram cinco curtas: três com enfoque na exploração dos planos e movimentos de câmera; outro nos recursos de edição; e outro no argumento e roteiro dando ênfase a forte crítica social e utilização de técnicas do cinema mudo. Os resultados revelam que o cinema pode ser utilizado para desenvolver a criatividade, gerar aprendizagens e estimular o protagonismo juvenil e os licenciandos também apontam que o filme deveria ser utilizado para além do substituto do livro didático e como recurso ilustrativo, mas como um recurso com características próprias e num trabalho pedagógico no qual o conteúdo imagético seria explorado de forma crítica e reflexiva.

Introdução

O projeto em andamento, *Cinema, formação de professores e escola: aprendizagens possíveis*, tem como objetivo circunscrever o cinema enquanto situação de aprendizagem na formação de professores e na escola. Este artigo relata o uso de técnicas cinematográficas para a produção de curtas pelos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFTM.

Vários são os fatores que contribuem para a utilização de vídeos na sala de aula, dentre eles Abud (2003) destaca: a atração que a produção fílmica exerce, caráter motivacional; o acesso fácil à produções cinematográficas; e as políticas públicas de investimento em recursos de natureza audiovisual. Pensando no uso do vídeo como atividade de ensino outras contribuições podem ser apresentadas: 1) desenvolvimento do pensamento crítico que segundo Shewbridge e Berge (2004) contribui para a

formação de pessoas mais observadoras e críticas em relação aos produtos desenvolvidos nessa área; 2) promoção da expressão e da comunicação (Moran, 1995). Além disso, Monteiro (2006) destaca que esse tipo de atividade contribui para superação da timidez e melhora do discurso; 3) favorecimento de uma visão interdisciplinar que de acordo com Martiani (1998) possibilita a integração de diferentes disciplinas, podendo envolver atividades de comunicação que envolvam diferentes assuntos ou temas; 4) Integração de diferentes capacidades e inteligências que para Martiani (1998) envolve as inteligências: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-sinestésica, interpessoal e intrapessoal; 5) valorização do trabalho em grupo, pois busca a interação social, a participação, a iniciativa, demanda boa convivência e de acordo com Shewbridge e Berge (2004) promove o respeito à opinião de outros e o sentimento de corresponsabilidade.

Diversas são as formas de se trabalhar com vídeos na sala de aula, dentre elas destacamos o uso de técnicas cinematográficas para o ensino. Com origem na fotografia as técnicas de cinema tem uma particularidade em relação à captura de imagens - a impressão de movimento, o que deve ser considerado quando se pretende desenvolver um trabalho pedagógico. Dentre os conceitos de fotografia aplicados à cinematografia destacam-se os de enquadramento, planos e ângulos (Cruz, 2007). O enquadramento consiste no espaço delimitado pelo visor da câmera e onde os planos são produzidos. Os planos, por sua vez, são caracterizados pelas cenas captadas em cada fotograma. Eles variam do mais amplo (geral) ao mais específico (detalhe), e são utilizados para gerar diferentes sentidos, da mesma forma que as angulações de câmera (média, alta, baixa). Em relação aos conceitos específicos de cinematografia, destacam-se os de sequência e movimento de câmera. A sequência é definida por um conjunto de planos que constitui uma unidade semântica ou cena (Cruz, 2007), enquanto os movimentos de câmera são aqueles utilizados pelo cinegrafista durante a captura de um plano e podem ser panorâmicos, horizontais, verticais ou reproduzir o olhar de um pássaro. Considerando o exposto, o objetivo desse trabalho foi o de identificar como os futuros docentes utilizam as técnicas cinematográficas para a produção de vídeos e quais as aprendizagens geradas com o uso dessas técnicas.

Caminho Percorrido no Trabalho

Os sujeitos do trabalho foram vinte e seis licenciandos dos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Ciências Biológicas da UFTM e, o mesmo foi desenvolvido em 2012. O processo de produção do vídeo envolveu as etapas enumeradas por Kindem e Musburger (1997):

- 1) *Pré-produção* consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido, ou seja, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem, que se divide em 4 fases: sinopse, argumento, roteiro e *storyboard*. Entretanto, acrescentamos mais uma fase às destacadas pelos autores na pré-produção, que seria a primeira fase: noções de técnicas cinematográficas (planos de filmagem - geral, inteiro, conjunto, detalhe, sequência, americano, italiano, médio e close; movimentos de câmera – horizontal, panorâmico, vertical e detalhe; ângulos de filmagem – baixo, normal, alto, holandês e olho de pássaro). A sinopse consiste no resumo que será produzido no vídeo. O argumento descreve de forma breve como será desenvolvida a ação. O roteiro tem como finalidade orientar a equipe de produção nas filmagens, portanto tem todos os detalhes que irá acontecer no vídeo, sendo dividido em cenas. O *storyboard* tem como finalidade ajudar a equipe de produção nas cenas que serão gravadas, geralmente feito na forma de desenhos, tipo histórias em quadrinhos.
- 2) *Produção* é a etapa em que são feitas as cenas que irão compor o vídeo, feitas em tomadas, ou seja, com intervalos de tempo entre o início e o término de cada gravação. Essas tomadas vão compor uma cena e as várias cenas formará o vídeo.
- 3) *A pós-produção* é a etapa na qual é feita a edição e a organização das tomadas gravadas para a composição das cenas e do vídeo como um todo.

Inicialmente na fase da pré-produção os estudantes fizeram uma oficina que consistiu na explicação teórica das técnicas cinematográficas com a exemplificação de diversas imagens e cenas de filmes, bem como a explicação do argumento, roteiro e *storyboard*. Posteriormente, os estudantes se reuniram em três grupos para pensar na história de um curta-metragem que aplicasse as técnicas aprendidas e escreveram a sinopse, o argumento, o roteiro e o *storyboard*.

Para a produção do vídeo foram utilizadas câmeras filmadoras digitais simples com os estudantes atuando e operando a câmera. Cada equipe realizou ensaios para a gravação das cenas que irão compor o vídeo, ou seja, gravaram várias vezes a mesma cena. Após

a gravação, na pós-produção eles utilizaram o Windows Movie Maker (2006) para montagem e edição do vídeo. Para finalizar houve a apresentação dos vídeos para os demais colegas que fizeram sugestões para melhorar as produções e, posteriormente, houve uma reapresentação e discussão do uso do vídeo como recurso didático-pedagógico na sala de aula.

Resultados e Discussões

Os curtas produzidos e editados pelos alunos apresentaram como temática central a diferentes enfoques técnicos e conceituais dentro da linguagem cinematográfica. Um deles, intitulado *Escolhas*¹ narra a história de uma pesquisadora que recebe um aceite para estudar fora do Brasil, mas que tem um namorado que ficaria no país. Nesse curta, os alunos exploraram esteticamente os recursos de planos e sequências, além de produzirem movimentos de câmera elegantes, como o que aparece entre 26s e 50s. Nessa sequência, os alunos optaram por começar com um plano detalhe de uma campainha, seguido de um movimento de afastamento panorâmico, passando por um plano americano do casal e posteriormente um médio, culminando em um plano detalhe no documento de aceite.

O curta *Criador x Criatura*² ilustra como uma sabotagem laboratorial pode originar a criação de um monstro. Os alunos que o produziram, além de aplicarem de forma criativa os conceitos de ângulos, planos e movimentos, apresentaram soluções interessantes para a produção de efeitos especiais durante o processo de edição. Por exemplo, entre 1min e 34s e 1min e 57s, todo o processo de criação do monstro é representado utilizando efeitos de edição e alguns ajustes cinematográficos durante a captura das imagens.

*Tecnologia na Roça*³ apresenta uma séria crítica em relação ao acesso à tecnologia e utiliza técnicas do cinema mudo de Chaplin, tais como a filmagem em branco e preto, ausência de diálogos e de movimentos de câmera e a linguagem picaresca, como pode ser observado entre 1min e 1min e 14s.

A *greve*⁴, com duração de 4min09s, mostra os estudantes universitários se deparando com possível “férias forçadas”, regadas de diversões e amizades. O outro, *O sonho pode*

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=UVpFa0RyyS8&feature=plcp>

² <https://www.youtube.com/watch?v=pxlRkkO9HOQ&feature=plcp>

³ <https://www.youtube.com/watch?v=zG-IiWwcdY&feature=plcp>

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=UVpFa0RyyS8&feature=plcp>.

*esperar*⁵, com duração de 2min32s, aborda um vestibulando se preparando para a realização de provas com vista ao ingresso no Ensino Superior, entretanto no primeiro dia de aula se depara com a situação de Greve na Universidade Pública.

As produções permitiram-nos perceber o quanto os alunos se surpreenderam ao deparar com a possibilidade e facilidade de utilizar câmeras de máquinas fotográficas digitais para a produção de vídeos. Destaca-se no curta, *A greve* uma cena em que o personagem se depara, em seu sonho, com a turbulência de retorno às aulas depois de uma greve, e foi utilizado o ângulo de filmagem olho de pássaro, sob um plano geral de filmagem denotando que as discussões teóricas sobre técnicas de cinematografia foram incorporadas e aprendidas pelos alunos. Observou-se também certa facilidade dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática com a utilização dessas técnicas. Cabe-nos questionar: a facilidade advém de alguns dos estudantes serem do curso de Licenciatura em Matemática e as técnicas utilizarem conceitos oriundos da Geometria? Conceitos de ângulos, enquadramento, posição, noções espaciais são conceitos do campo da geometria e que são utilizados nas técnicas cinematográficas fazendo uma ponte entre o saber teórico e o saber prático no processo de produção dos vídeos. Nesse sentido, corroboramos com Carvalho (2003) quando afirma que o recurso audiovisual é um potencial que não deve ser menosprezado pelo professor/pesquisador para refletir sobre a história, sobre a sociedade, sobre os comportamentos humanos e as formas dos homens educarem-se.

Identificou-se também um trabalho de cooperação, colaboração entre os estudantes no sentido de produzir os vídeos, conforme proposto por Martiani (1998) e Shewbridge e Berge (2004). Além disso, os estudantes tiveram a compreensão global do processo, pois conseguiram entender e desencadear todas as etapas. Nas discussões em relação às aprendizagens possíveis, os estudantes acreditam que o filme deveria ser utilizado para além de substituto do livro didático e como recurso ilustrativo, mas sim como um recurso com características próprias e em um trabalho pedagógico no qual o conteúdo imagético seria explorado de forma crítica e reflexiva.

Considerações Finais

A experiência com o grupo mostrou que a produção de vídeos pode ser utilizada em sala de aula para desenvolver a criatividade, gerar aprendizagens e estimular o protagonismo

⁵ <http://www.youtube.com/watch?v=H4NGK2YDDI0>

juvenil, contrário há algumas práticas em que se usa vídeos como mero recurso ilustrativo, no qual se assiste o filme como um todo e depois se faz um relatório/resumo. Nesse sentido, corroboramos com as ideias de Ferrés (1996) quando recomenda que as produções existentes em audiovisual sejam utilizadas tanto como objeto ou matéria de estudo quanto recurso de ensino, de forma que os alunos sejam educados a se aproximarem de forma crítica dos produtos disponíveis oriundos da indústria cultural. Nesse interim, o uso de vídeos na sala de aula ganha uma nova dimensão, pois auxilia na relação entre os saberes teóricos e práticos, de forma a permitir que o sujeito seja autor de sua produção, construtor de sua história, produtor de seu roteiro, numa dinâmica de pré-produção, produção e pós-produção. Não é somente fazer e postar o produto, mas refletir em cada uma das fases as diversas situações que se apresentam. Finalizando essa etapa, mas não o projeto, o uso de técnicas cinematográficas na formação inicial de professores pode contribuir para se repensar o uso de vídeos na sala de aula, para despertar outras aprendizagens no campo da produção e dos saberes necessários a essa produção.

Referências

- Abud, K. M. (2003). A construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. In: *História*. São Paulo, 2003, v. 22, n.1, p. 183-193.
- Carvalho, E. J. G. (2003). Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa. In: *Revista Comunicações*. Piracicaba, v. 10, n.2 p.183-193.
- Cruz, D. M. (2007). *Linguagem audiovisual*: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual.
- Ferrés, J. (1996). *Vídeo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Kindem, G.; Musburger, R. B. (1997). *Introduction to Media Production: from analog to digital*. Focal Press, Boston.
- Martiani, L. A. (1998). O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: Penteadó, H. L. *Pedagogia da comunicação: Teorias e Práticas*. Ed. Cortez, p. 151 - 195.
- Moran, J. M. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA - Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr.
- Shewbridge, W.; Berge, Z. L. (2004). The role of theory and technology in learning video production: the challenge of change. *International Journal on E-Learning*. 3.1, p. 31-39, jan/mar.